

HEROÍNAS CEARENSES VÃO À ESCOLA: vozes e lutas femininas reveladas através de narrativas escritas e audiovisuais

Heroines from Ceará go to school: female voices and struggles revealed through written and audiovisual narratives

Melissa Diniz Alves¹

Vinícius Rodrigues Lima²

Itamar da Silva Lima³

Resumo:

O projeto "Heroínas cearenses vão à escola" visa reconhecer, valorizar e promover as lutas femininas na história do Ceará, destacando as contribuições de heroínas cearenses através de atividades interativas que envolvem ferramentas escritas (como o cordel e poemas), visuais (imagens) e audiovisuais (documentários). Contextualizado no eixo temático "Histórias não contadas" do Ceará Científico 2024, o projeto vem sendo desenvolvido na E. E. M. T. I Ana Noronha, em Parambu-CE. A justificativa centra-se na necessidade de suprir a lacuna histórica e cultural sobre o conhecimento e reconhecimento das contribuições das mulheres cearenses e promover a igualdade de gênero no ambiente escolar. A fundamentação teórica baseia-se em estudos de gênero e História, com autores como Scott (1990), Perrot (2005) e Gonzalez (2020). A metodologia fundamenta-se em uma abordagem aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002). Essa perspectiva compreende o processo investigativo e educativo como indissociáveis, articulando planejamento, ação, observação e reflexão em uma dinâmica participativa. Inspirado na pedagogia libertadora de Freire (1987), o projeto integra pesquisa e prática pedagógica, promovendo a investigação-formação e o protagonismo discente na construção coletiva do conhecimento histórico. Espera-se que o projeto enriqueça o currículo escolar e fortaleça a identidade cultural e o reconhecimento das lutas femininas cearenses na formação sociohistórica dos estudantes de Parambu-CE.

Palavras-chave: Heroínas cearenses. Equidade de gênero. Educação.

Abstract:

The project "Cearense Heroines Go to School" aims to recognize, value, and promote women's struggles in the history of Ceará, highlighting the contributions of local heroines

¹ Estudante da 1ª Série do Ensino Médio na E.E.M.T.I Ana Noronha.

² Estudante (PcD) da 2ª Série do Ensino Médio na E.E.M.T.I Ana Noronha.

³ Mestrando em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Professor de História da SEDUC-CE.

through interactive activities that involve written (such as cordel literature and poems), visual (images), and audiovisual (documentaries) tools. Contextualized within the thematic axis “Untold Stories” of Ceará Científico 2024, the project has been developed at E. E. M. T. I. Ana Noronha, in Parambu-CE. The justification lies in the need to address the historical and cultural gap regarding the knowledge and recognition of Ceará women’s contributions and to promote gender equality within the school environment. The theoretical foundation is based on gender and historical studies, with authors such as Scott (1990), Perrot (2005), and Gonzalez (2020). The methodology is grounded in an applied, exploratory, and qualitative approach, guided by the principles of action research (THIOLLENT, 2011; BARBIER, 2002). This perspective understands the investigative and educational processes as inseparable, articulating planning, action, observation, and reflection in a participatory dynamic. Inspired by Freire’s (1987) liberating pedagogy, the project integrates research and pedagogical practice, promoting investigative learning and student protagonism in the collective construction of historical knowledge. The project is expected to enrich the school curriculum, strengthen cultural identity, and enhance the recognition of women’s struggles in the socio-historical formation of students in Parambu, Ceará.

Keywords: *Ceará heroines. Gender equity. Education.*

1 INTRODUÇÃO

A invisibilidade das mulheres na história é uma questão que afeta a formação da identidade cultural e social dos jovens estudantes. A maneira tradicional de ensinar história, focada predominantemente em figuras masculinas, cria uma lacuna no conhecimento que precisa ser preenchida para promover uma visão mais inclusiva e equitativa do passado. O currículo escolar, em muitos casos, perpetua essa invisibilidade ao negligenciar as contribuições das mulheres, destacando líderes políticos, militares e intelectuais homens, enquanto as mulheres são relegadas a papéis secundários ou inexistentes. Isso prejudica a compreensão dos estudantes sobre o papel das mulheres na história e limita a construção de identidades mais justas e igualitárias.

Com vistas a preencher essa lacuna na historiografia brasileira, a Lei 14.986 foi publicada em 26 de setembro de 2024 no Diário Oficial da União (DOU), mas só entrou em vigor neste ano corrente. Ela acrescenta novo artigo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394, de 1996) para determinar que, durante os nove anos do ensino fundamental e os três anos do ensino médio, as escolas terão que garantir que seus currículos apresentarão variados aspectos femininos da história, da ciência, das artes e da cultura, do Brasil e do mundo. O projeto também cria a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História.

No Ceará, há muitas figuras femininas importantes, como Jovita Feitosa, Bárbara de Alencar, Preta Tia Simoa e Maria da Penha, que desempenharam papéis fundamentais na história social, cultural e política do estado. No entanto, suas histórias continuam amplamente desconhecidas pelos estudantes. Essa ausência de representatividade no currículo escolar contribui para perpetuar a desigualdade de gênero e a visão distorcida de que o progresso histórico é exclusivamente masculino.

Nesse contexto, o projeto "Heroínas cearenses vão à escola" surge como uma resposta inovadora para enfrentar esse vazio historiográfico, cultural e educacional. Alinhado ao eixo temático "Histórias Não Contadas" do Ceará Científico 2024, o projeto visa reconhecer e promover as lutas femininas na história do Ceará. Ele busca trazer à tona as contribuições de heroínas cearenses por meio de atividades interativas, como pesquisa biográfica, produção de cordéis, imagens e documentários. Mais do que apenas transmitir conhecimento, o projeto cria um espaço de reflexão crítica, onde os estudantes podem se envolver diretamente na construção dessas narrativas e compreender a relevância histórica e contemporânea dessas figuras femininas.

Ao utilizar ferramentas pedagógicas diversificadas, como o cordel e os documentários, o projeto oferece uma experiência educativa dinâmica e enriquecedora. O cordel, com sua linguagem acessível e ritmada, aproxima os estudantes das histórias das heroínas cearenses de maneira lúdica e crítica. Documentários como "Heroínas negras cearenses em 5 cordéis" proporcionam uma experiência visual e auditiva envolvente, ampliando o repertório cultural e histórico dos alunos.

Esse projeto vai além do ensino tradicional ao integrar diferentes formatos de expressão – escrita, visual e audiovisual. Ele contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas nos estudantes, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Além disso, o projeto reforça a importância da representatividade, mostrando que a história é construída por mulheres e homens, e que ambos os gêneros desempenharam papéis cruciais na sociedade.

Além de abordar a necessidade histórica de dar visibilidade às mulheres, o projeto responde às demandas contemporâneas por uma educação mais inclusiva e equitativa. A inclusão das narrativas femininas no currículo escolar é um passo importante para promover a igualdade de gênero e combater os estereótipos que limitam o papel das mulheres na sociedade. Ao valorizar as contribuições e lutas das heroínas cearenses, o projeto ajuda a construir uma memória histórica mais justa e plural, reconhecendo a diversidade de experiências que compõem a história do Ceará e do Brasil.

Em resumo, o "Heroínas cearenses vão à escola" é um projeto inovador, socialmente relevante e educacionalmente significativo, que contribui para uma compreensão mais ampla da história, oferecendo aos alunos ferramentas críticas para refletirem sobre o passado e o presente, promovendo uma sociedade mais igualitária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A historiografia feminista e os estudos de gênero são fundamentais para este projeto. Joan Scott (1990) destaca a importância de incluir as experiências femininas na análise histórica para uma compreensão mais completa e equitativa da história. Segundo Scott, o gênero deve ser visto como uma categoria útil de análise histórica, capaz de revelar as relações de poder entre os sexos e a construção social das diferenças de gênero. Ela argumenta que a história das mulheres é essencial para entender as dinâmicas sociais e políticas.

Michelle Perrot (2005) também argumenta que a história das mulheres é essencial para entender as dinâmicas sociais e políticas. Em "Os Silêncios da História", Perrot enfatiza que a inclusão das mulheres na narrativa histórica é crucial para se compreender a sociedade de forma mais ampla. Segundo ela, a história tem silenciado as mulheres e, ao recuperar suas vozes, podemos reconstituir uma visão mais completa e justa do passado.

Outro autor relevante é Eric Hobsbawm, que em "A Invenção das Tradições" (1997), discute como as tradições são construídas e utilizadas para justificar o poder e a autoridade. Hobsbawm não trata especificamente da história das mulheres, mas suas ideias sobre a construção da história e das tradições podem ser aplicadas para entender como as histórias das mulheres foram marginalizadas e como podem ser recuperadas e valorizadas.

Além disso, Marilena Chauí, em "Convite à Filosofia" (2000), explora a relação entre a filosofia e a história, argumentando que a desconstrução das narrativas históricas tradicionais pode abrir espaço para a inclusão de histórias marginalizadas, como as das mulheres.

Jarid Arraes, em seu livro "Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis" (2020), oferece uma abordagem inovadora para contar as histórias de mulheres que foram apagadas ou sub-representadas na historiografia tradicional. Seus cordéis servem como uma ferramenta poderosa para problematizar e popularizar essas histórias, tornando-as acessíveis a um público mais amplo e diverso. Arraes utiliza a literatura de cordel, um gênero literário popular no

Nordeste do Brasil, para narrar as histórias de heroínas brasileiras, destacando suas contribuições e inspirando novas gerações.

A perspectiva pós-colonial também é importante para entender a marginalização das histórias das mulheres. Lélia Gonzalez, em "Por um Feminismo Afro-Latino-Americano" (2020), discute como as vozes dos grupos marginalizados, incluindo as mulheres, são frequentemente silenciadas pelas narrativas dominantes. Gonzalez argumenta que é necessário criar espaços para que essas vozes sejam ouvidas e reconhecidas.

Os estudos culturais, como os de Stuart Hall, também contribuem para a compreensão da importância de recuperar e valorizar as histórias das mulheres. Hall, em "A Identidade Cultural na Pós-modernidade" (2006), discute como as identidades são construídas e negociadas no contexto cultural. Ele argumenta que as narrativas históricas e culturais desempenham um papel crucial na formação das identidades individuais e coletivas. A valorização das histórias das mulheres, portanto, é fundamental para a construção de identidades femininas fortes e autônomas.

3 METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido em etapas articuladas e complementares, fundamentando-se em uma abordagem metodológica de natureza aplicada, exploratória e qualitativa, orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Conforme delinea Thiollent (2011), a pesquisa-ação constitui um método investigativo no qual a produção de conhecimento está intrinsecamente vinculada à transformação da realidade e à participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nessa perspectiva, o projeto propõe a integração entre pesquisa e prática pedagógica, estimulando o protagonismo discente e a construção coletiva de saberes, de modo a promover um ensino de História crítico, participativo e socialmente comprometido.

A escolha pela pesquisa-ação ancora-se na compreensão de que o processo investigativo e o processo educativo são indissociáveis. Como destacam Barbier (2002) e Thiollent (2011), trata-se de um método que envolve um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, no qual os sujeitos da pesquisa participam ativamente na produção do conhecimento. Essa abordagem dialoga com a perspectiva freiriana de educação como prática libertadora (FREIRE, 1987), em que o aprendizado emerge da problematização da realidade e da construção coletiva de saberes críticos.

Dessa forma, o projeto se configura não apenas como uma proposta de ensino, mas também como uma experiência de investigação-formação, em que estudantes e professores se tornam coautores do processo histórico e educativo, ressignificando o lugar da escola como espaço de memória, cultura e emancipação social. A natureza aplicada do estudo se expressa no fato de que as ações desenvolvidas visam à intervenção direta no contexto escolar, buscando compreender e, simultaneamente, transformar as práticas educativas através da valorização das figuras históricas femininas cearenses. Trata-se, portanto, de um processo exploratório, na medida em que busca ampliar o conhecimento dos estudantes sobre tais personagens e sobre as questões de gênero e raça na história local, permitindo a emergência de novas interpretações e perspectivas críticas.

3.1 Primeira etapa – Diagnóstico e levantamento de percepções

Na fase inicial, previamente planejada pelos estudantes sob a supervisão dos professores, serão aplicados questionários de natureza quantitativa e qualitativa, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre as personalidades femininas e históricas do Ceará. Essa etapa diagnóstica permitirá compreender as representações prévias e os silenciamentos existentes nas narrativas escolares sobre as mulheres cearenses.

Em seguida, os estudantes realizarão pesquisas biográficas acerca de figuras como Jovita Feitosa, Preta Tia Simoa, Bárbara de Alencar, Maria da Penha e Raquel de Queiroz, utilizando bases de dados e acervos disponíveis em meio digital, acessados a partir do Laboratório Educacional de Informática (LEI). A pesquisa será orientada pelos docentes e buscará desenvolver nos alunos habilidades de leitura crítica, análise histórica e interpretação de fontes. Os resultados obtidos serão transformados em produções escritas e artísticas, como cordéis, poemas, pinturas e imagens, explorando a dimensão simbólica e política das biografias e lutas dessas mulheres.

3.2 Segunda etapa – Produções visuais e audiovisuais

Na segunda etapa, o foco se deslocará para a produção de objetos didáticos visuais e audiovisuais, integrando práticas interdisciplinares e criativas. Os estudantes produzirão cartazes, pinturas, ilustrações e pequenos documentários, que retratem as trajetórias e contribuições dessas heroínas cearenses. Tais produções serão expostas nos diversos espaços escolares — salas de aula, murais e pátios —, configurando uma exposição educativa aberta à comunidade escolar. Além disso, as obras serão apresentadas publicamente no Centro

Histórico e Cultural da cidade de Parambu-CE, ampliando o diálogo entre escola e sociedade e valorizando o patrimônio histórico-cultural local.

3.3 Terceira etapa – Produção e exibição de documentários

No terceiro momento, os alunos produzirão e assistirão aos documentários “Heroínas negras cearenses em 5 Cordéis: sonhos, lutas e inspiração sertaneja” e “Heroínas cearenses vão à escola: vozes e lutas reveladas através de narrativas escritas e audiovisuais”. Após as exibições em sala de aula, serão promovidos debates reflexivos que permitam aos estudantes discutir as temáticas abordadas, com especial atenção ao papel das mulheres na história do Ceará e à importância do reconhecimento de suas lutas sociais e culturais. Esses debates visam não apenas a ampliação do repertório histórico, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das questões de gênero, raça e poder, fortalecendo a dimensão formativa e cidadã do ensino de História.

3.4 Quarta etapa – Socialização e intervenções coletivas

Na última etapa do projeto, serão organizadas rodas de conversa presenciais e encontros virtuais (lives via Instagram) sobre a temática central da pesquisa e da intervenção pedagógica. Esses momentos contarão com a participação de historiadores, poetas, pesquisadores, artistas e membros da comunidade, favorecendo a interlocução entre saberes acadêmicos e populares. A proposta busca, assim, promover a equidade de gênero, a valorização das narrativas femininas e o reconhecimento das contribuições das mulheres na história cearense, em uma abordagem poética, dialógica e popular, tendo a Literatura de Cordel como expressão cultural e pedagógica privilegiada.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do projeto "Heroínas cearenses vão à escola" revela o impacto profundo que as atividades propostas exerceram sobre os alunos e a comunidade escolar, promovendo um resgate significativo das histórias das mulheres cearenses e sua inserção no currículo educacional. Os resultados podem ser divididos em quatro grandes eixos:

4.1 Desenvolvimento da consciência histórica e crítica dos alunos sobre as lutas femininas no Ceará

Ao longo do projeto, observou-se que os estudantes desenvolveram uma maior compreensão crítica acerca das contribuições das mulheres cearenses na história. As atividades de pesquisa biográfica e produção de cordéis permitiram que os alunos se engajassem ativamente com as histórias de figuras como Jovita Feitosa, Bárbara de Alencar, Maria da Penha, entre outras. O processo de construção dos cordéis e o debate sobre os documentários propiciaram reflexões profundas sobre as questões de gênero e a invisibilidade histórica dessas figuras femininas. Houve um crescimento no entendimento dos alunos sobre as lutas travadas pelas mulheres ao longo da história, contribuindo para a formação de uma consciência crítica em relação às desigualdades históricas e sociais.

4.2 Produção de materiais pedagógicos (cordéis, imagens e documentários)

O projeto também gerou a produção de materiais pedagógicos que podem ser utilizados em futuras atividades educacionais. Os cordéis, escritos pelos próprios alunos, representaram uma maneira criativa de traduzir as biografias das heroínas em textos acessíveis e de fácil disseminação na comunidade escolar. Da mesma forma, as produções audiovisuais, como o documentário "Heroínas negras cearenses em 5 cordéis", ampliaram o engajamento dos estudantes com as histórias, proporcionando uma experiência interdisciplinar que envolveu tanto a linguagem escrita quanto visual. Esses materiais permanecerão como recursos valiosos para outros projetos e atividades de ensino, reforçando o papel da escola como promotora da cultura local e das lutas femininas.

4.3 Engajamento da comunidade escolar e local

O engajamento da comunidade escolar e da população local foi outro resultado importante do projeto. As exposições públicas dos documentários, juntamente com as rodas de conversa e debates promovidos, fortaleceram o diálogo entre a escola e a comunidade sobre a importância do reconhecimento das contribuições femininas na história. Pais, professores e outros membros da comunidade participaram ativamente das discussões, contribuindo para a valorização da identidade cultural e histórica do Ceará, especialmente no que se refere às lutas das mulheres. Essa integração entre escola e comunidade foi essencial para a disseminação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, ampliando o impacto do projeto.

4.4 Fortalecimento da identidade cultural e promoção da igualdade de gênero

O projeto resultou, também, no fortalecimento do senso de identidade cultural entre os alunos. Ao conhecerem mais sobre as heroínas do Ceará, os estudantes passaram a valorizar

mais a história local e reconhecer a importância das mulheres na construção da sociedade cearense. O envolvimento com as histórias de resistência, coragem e liderança feminina ajudou a promover debates sobre igualdade de gênero e justiça social dentro do ambiente escolar. Esse fortalecimento cultural não apenas contribuiu para a formação crítica dos alunos, mas também os capacitou a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo uma visão mais inclusiva e justa da sociedade.

Em comparação com estudos anteriores que tratam da inclusão das mulheres na história e dos desafios para sua visibilidade, o projeto inovou ao trazer uma abordagem interativa e multimídia para dentro da escola. O uso do cordel e do documentário como ferramentas pedagógicas, aliadas à pesquisa biográfica, mostrou-se eficaz na promoção de uma educação crítica e participativa. Estudos como os de Joan Scott (1990) e Michelle Perrot (2005), que enfatizam a invisibilidade histórica das mulheres, serviram como base para a construção teórica do projeto, mas a experiência prática no ambiente escolar cearense trouxe novas perspectivas e abordagens para a valorização dessas histórias no contexto local. O projeto "Heroínas cearenses vão à escola" demonstrou que a educação é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de gênero e integrar as lutas femininas na narrativa histórica mais ampla.

O impacto desse projeto na comunidade de Parambu-CE, especialmente no contexto escolar, pode servir como um modelo a ser replicado em outras instituições, destacando a relevância das mulheres na história do Ceará e do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este projeto atingiu seus objetivos ao promover o reconhecimento das contribuições femininas na história do Ceará e ao fortalecer a identidade cultural dos alunos. Por meio de atividades interativas, como a produção de cordéis e documentários, foi possível desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre as lutas das heroínas cearenses, além de fomentar o diálogo entre a escola e a comunidade local. O projeto mostrou que o uso de recursos pedagógicos diversificados é eficaz para engajar os alunos e promover a igualdade de gênero.

A hipótese de que a integração das histórias das heroínas na educação contribuiria para a valorização da história local e a conscientização sobre as questões de gênero foi confirmada. Os dados coletados através da participação dos alunos e da comunidade demonstram o impacto positivo na formação dos estudantes, no fortalecimento do senso de pertencimento e na promoção de debates sobre a representatividade feminina.

Os instrumentos de coleta de dados – como debates, produções textuais e audiovisuais – mostraram-se adequados e eficazes. No entanto, futuras pesquisas poderiam explorar mais profundamente a participação das famílias e da comunidade externa à escola, ampliando o alcance do projeto.

Por fim, sugerem-se estudos que analisem o impacto a longo prazo dessas iniciativas na formação de cidadãos mais conscientes e críticos. A continuidade desse tipo de projeto em outras escolas e contextos poderia contribuir para a inclusão de figuras históricas femininas em narrativas educacionais, fortalecendo a igualdade de gênero e a identidade cultural. Assim, este trabalho contribui significativamente para os estudos sobre educação, gênero e história, apontando caminhos para novas abordagens e investigações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ariadne. **Bárbara de Alencar**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2017.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. 1 ed. São Paulo: Seguinte, 2020.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. **Documentos Históricos**. Disponível em: <http://www.arquivopublico.ce.gov.br>.

Bárbara Pereira de Alencar. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebelde/pessoa/barbara-pereira-de-alencar/>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, nº 187, p. 3, 26 set. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, José Murilo de. **Jovita Alves Feitosa: voluntária da pátria, voluntária da morte**. São Paulo: Chão Editora, 2019.

CARVALHO, J. M. de. **Jovita Alves Feitosa: Voluntária da pátria, voluntária da morte**. São Paulo: Chão Editora, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FERNANDES, Maria da Penha Maia. **Sobrevivi... posso contar**. 2º ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPAR, Roberto. **Bárbara de Alencar**: a guerreira do Brasil. Universidade de Indiana, 2001.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Bárbara de Alencar**. Revista do Instituto do Ceará, v. 109, 1995. p. 135-149.

MUSEU DO CEARÁ. **Acervo Histórico**. Disponível em: <http://www.museudoceara.com.br>.

PELLEGRINO, Antonia. **Bárbara de Alencar, heroína do Crato**. In: Independência do Brasil: As mulheres estavam lá. Org. Heloísa M. Starling e Antonis Pellegrino. Ed. Bazar do Tempo, 2022.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005.

Preta Tia Simoa e o silenciamento de heroínas negras na História do Brasil. Disponível em: <https://averdade.org.br/2024/03/preta-tia-simoe-o-silenciamento-de-heroínas-negras-na-historia-do-brasil/>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade, v. 16, n. 2, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.